



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA LÚCIA DE ARAÚJO

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA SIMEÃO LEAL
ITAPORANGA-PB: um estudo de caso

ITAPORANGA - PB

2014

MARIA LÚCIA DE ARAÚJO

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA SIMEÃO LEAL ITAPORANGA-PB:

um estudo de caso

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de especialização *Latu Sensu* em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Orientador: Prof^o Alberto Edvanildo S. Coura

ITAPORANGA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663p Araújo, Maria Lúcia de
O Processo de Avaliação na Escola Simeão Leal Itaporanga-
Pb: um estudo de caso [manuscrito] : / Maria Lúcia de Araújo. -
2014.
25 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Ma. Alberto Edvanildo S. Coura,
Departamento de Educação".

1.Aprendizagem escolar. 2. Avaliação. 3.Processo
educativo. I. Título.

21. ed. CDD 371.27

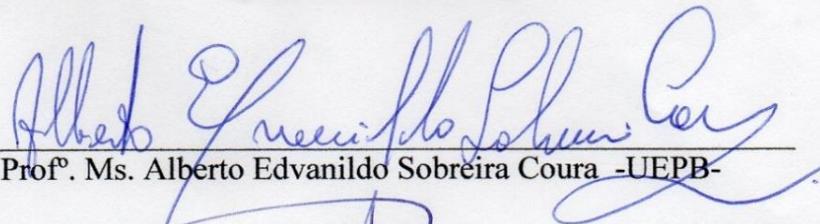
MARIA LÚCIA DE ARAÚJO

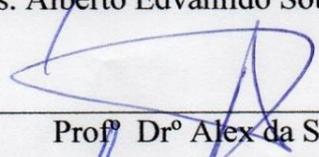
**O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA
SIMEÃO LEAL - ITAPORANGA**

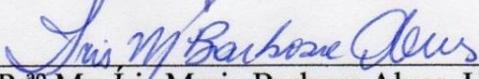
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

Aprovado em 14 / Junho / 2014

Banca examinadora


Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura -UEPB-


Prof. Dr. Alex da Silva -UEPB-


Pr^o Ms. Iris Maria Barbosa Alves UEPB

AGRADECIMENTOS

Tudo que penso e faço é em nome do Senhor, diante disso, meus agradecimentos, a meu pai querido Jesus, que sempre me iluminou na minha caminhada estudantil. Essa vitória é nossa.

Ao orientador Alberto Coura que com seus amplos conhecimentos compartilhou comigo, por isso sinto que foi um aprendizado que valeu a pena, pois foi compartilhado.

A minha filha Nathanniely, meu esposo Francisco, minha mãe Maria Carolina e minha irmã Maria do Socorro pela compreensão que tiveram comigo, me apoiando nas decisões e me estimulando a prosseguir na minha caminhada.

Aos professores do curso, que compartilharam seus conhecimentos, tornando suportes essenciais na realização deste trabalho.

As colegas de sala e do curso que juntos compartilharam e venceram os desafios na realização desse sonho, em especial a Jacineide Estrela, Josicleia, Ildeane e Alcilene que com seus conhecimentos tecnológicos deu sua contribuição de forma dinâmica nas tarefas online.

As minhas sobrinhas Josefa Cristina e Jussara, por me motivarem com seus conhecimentos e experiências de vida, me estimulando a prosseguir para alcançar o meu sucesso acadêmico.

A meu esposo Francisco, minha filha Nathanniely, meu filho Nathaniel Douglas (in memoriam), a minha mãe Maria e principalmente a Jesus Cristo, meu grandessíssimo e adorável mestre dos mestres, que sem sua força não seria possível a realização desse sonho. DEDICO

A educação é o alimento da inteligência humana. Da mesma maneira que necessitamos do alimento para nos mantermos de pé, necessitamos também da educação para mantermos viva a nossa inteligência. (Lyaa)

RESUMO

O trabalho em questão “O processo de avaliação na Escola Estadual Simeão Leal – Itaporanga/PB: um estudo de caso” tem como objetivo aprofundar os conhecimentos sobre o processo de avaliação da aprendizagem. Para análise das funções, fundamentam-se os estudos sobre a prática avaliativa do processo educativo nas teorias de Luckesi (2002), Sant’Anna (2005), Caldeira (2006), Silva (2001) e demais educadores que vivenciaram esta prática no sistema educacional escolar. A avaliação vista como diagnóstico da aprendizagem sendo utilizada tanto em descrições qualitativas como quantitativas, sempre foi uma atividade de controle, pois incluem e excluem outros, tornando-se um instrumento de poder e controle constituído pelo sistema educacional. No entanto, deve-se buscar urgentemente, ações pedagógicas reflexivas direcionadas para uma avaliação formativa que proporcione ao educando um melhor desenvolvimento de suas potencialidades. Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar no trabalho de todos aqueles que fazem parte do processo avaliativo dessa instituição escolar, já que na hora de avaliar devem-se tomar medidas de precaução para que não se faça uma avaliação errada do educando, respeitando suas características individuais, conhecendo-o e, a partir disso, decidir o tipo de ajuda que será oferecida e interagir com essa ajuda.

Palavras-chave: Aprendizagem. Avaliação. Educando. Processo educativo.

ABSTRACT

The work in question "The assessment process in the State School Simeon Leal - Itaporanga / PB: a case study" aims to deepen the knowledge about the process of learning assessment. For analysis of the functions, the studies are based on the evaluation practice of the educational process in the theories of Luckesi (2002), Sant'Anna (2005), Boiler (2006), Silva (2001) and other educators who have experienced this practice in the system school education. The diagnostic evaluation of learning seen as being used for both qualitative and quantitative descriptions, has always been a control activity, because they include and exclude others, becoming an instrument of power and control established by the educational system. However, it should be sought urgently actions directed to reflective teaching a formative assessment that provides the student a better development of their capabilities. It is hoped that this research will assist in the work of those who are part of the evaluation process of a school, since it's time to evaluate is important to take precautionary measures so as not to make a wrong assessment of the student, respecting their individual characteristics, knowing him, and from there, decide what kind of help will be offered and interact with this help.

Keywords: Learning. Evaluation.Educating.Educational process.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	11
2.1 O que é avaliar?.....	11
2.2 Tipos de Avaliação.....	12
2.3 Métodos de avaliação.....	15
3 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	19
3.1 Caracterização da Escola.....	19
3.2 Apresentação e análise dos dados.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de abordar os problemas que abrangem o processo de avaliação que é um dos temas mais importantes do processo de ensino-aprendizagem e deve ser compreendida como item integrante e essencial ao processo educacional. Por ser um processo dinâmico, a avaliação é entendida como um conjunto de atuação que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica, envolvendo toda a comunidade escolar, tendo como responsável o professor, que exerce o papel de facilitador da construção do conhecimento do aluno. A avaliação acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno.

Ao abandonar seu caráter restrito de prova, a avaliação serve para realizar todo o trabalho desenvolvido em sala de aula, desde a adequação do planejamento até o desempenho dos alunos. Como regra geral, é interessante, que seja composta por diversos instrumentos capazes de avaliar diferentes aspectos e momentos da aprendizagem. É importante, para isso, estimular a participação do aluno, explicitando a forma como a avaliação se realiza, os meios utilizados e, sobretudo, os objetivos a serem alcançados.

Com o propósito de inovar os conhecimentos e associá-los às novas práticas pedagógicas de avaliação, fundamentamo-nos em pesquisas teóricas e práticas sobre modalidades e funções de avaliação, ligadas à realidade educacional da aprendizagem. O ato de avaliar é uma constante na vida do ser humano, seja de forma consciente ou inconsciente, pois sempre se está avaliando e sendo avaliado quer queira, quer não, pelo outro a partir de nossas atitudes.

O trabalho está intitulado em três seções: na primeira, “Uma discussão conceitual sobre o processo de avaliação”, onde se busca os conceitos e a história da avaliação da aprendizagem, mostrando seus diversos momentos no tempo, para uma melhor compreensão sobre o processo de avaliação, além de apresentar os tipos e métodos de avaliação; Na segunda seção apresenta-se o processo de avaliação nas turmas do 8º ano da EEEF Simeão Leal com o objetivo de analisar o processo da avaliação da aprendizagem, discutir e vivenciar as situações da ação avaliativa na escola. O universo da pesquisa foi composto por seis (06) professores da escola acima citada, abordando-se as propostas de avaliação e posicionamentos, que se deve através dos questionários, no qual constam as respostas dos professores, submetidas à análise e confrontadas as ideias dos teóricos; como também as atividades desenvolvidas, onde são relatadas as respostas, e analisadas as ideias discutidas nos encontros.

Foram traçadas as considerações finais, finalizamos expondo as conclusões do no trabalho, apresentando as reflexões sobre a avaliação da aprendizagem, bem como nossas sugestões e questionamentos sobre a prática avaliativa.

O educador deve orientar-se não apenas pelos conteúdos trabalhados, mas também pela atividade dos educandos e dos grupos em sala de aula durante o desenvolvimento das diversas atividades, o esforço fora da escola, as relações cooperativas entre os alunos, as individualidades de cada um, entre outros aspectos. Isso possibilita ajustes constantes, num mecanismo de regulação do ensino, contribuindo efetivamente para que a tarefa educativa tenha sucesso.

2. UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a complexidade que envolve avaliação de aprendizagem, por ser um tema necessariamente relevante, e que se torna polêmico não só em sala de aula, mas também como é compreendido socialmente, por se tratar de assunto presente na vida do ser humano praticamente desde sua origem.

2.1 O que é Avaliar?

Numa melhor explanação, a avaliação pode ser considerada como “um conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em que condições.” Onde é bem enfocada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em Brasil (1998, p. 87), como sendo uma estratégia educacional que fortalece o processo ensino-aprendizagem.

Assim, para essa prática seja eficiente, nos esclarece os PCN em Brasil (1998) que a escola precisa elaborar um currículo que possa possibilitar o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica, tornando assim a possibilidade de uma aprendizagem e ensino de qualidade.

Entretanto, a leitura do texto dos PCN, possibilita informações e reflexão sobre a prática avaliativa, não só no processo de ensino-aprendizagem, mas nas de oportunidade de oferecer condições para os professores analisar criticamente sua prática pedagógica no dia-a-dia e não apenas no desempenho dos educandos.

Para Haydet (1997) a avaliação deve funcionar como *feedback* entre aluno e professor, ou seja, fornecer dados aos professores para que este possa planejar seu trabalho docente e assim, ajudar a melhorar o processo ensino-aprendizagem. A autora refere também à questão da auto avaliação, que consiste na verificação da própria ação do aluno.

Sabe-se, no entanto, que a auto avaliação na instituição escolar é um processo complicado, por existe várias barreiras por partes dos alunos. Pois, esses alunos por vezes sentem-se constrangidos ao avaliar a si mesmos ou por não entenderem a importância esta avaliação. Não se avaliam com sinceridade para que a auto avaliação não ocorra com sucesso, fazendo assim, necessário por parte do aluno a responsabilidade e a sinceridade, como bem deixa claro Haydet, quando enfoca que o aluno:

Tem a oportunidade de analisar seu processo nos estudos (o quanto rendeu e quanto poderia ter rendimento), bem como suas atitudes e comportamento frente ao professor e aos colegas. Além disso, a auto avaliação tem uma função pedagógica, pois a

consciência dos próprios erros e acentos é a melhor forma de conduzir ao aperfeiçoamento. (Haydt, 2008, p. 48)

Observa-se que a avaliação, devido ao seu caráter contínua e sistemática deve ser vista como parte indispensável do processo ensino-aprendizagem, e claro acima disso uma atividade planejada permanente.

Assim, a avaliação não pode estar desassociada do cotidiano escolar, porque através dela que o professor tem a oportunidade de conhecer os alunos, o modo de cada um aprender o ritmo de compreensão e as deficiências.

E, quando a avaliação está voltada para busca da compreensão das causas e motivos porque a aprendizagem não está se realizando. Ela é uma prática eficaz e caracteriza-se por ser ao mesmo tempo funcional, orientadora e integral. Pois, tem como objetivo do processo de ensino-aprendizagem é orientado pontos de vista o objetivo e ambos têm por finalidade em levar em consideração todas as práticas voltadas pro aluno durante o seu trajeto escolar.

Portanto, a avaliação é um instrumento de ajuda eficiente no processo de ensino-aprendizagem sim, e o objetivo desse processo é fornecer informações ao professor, não só do aluno, mas de si mesmo para ver o nível da aula que está passando para seus alunos. Saber o nível das atividades, se está correspondendo ao processo de aquisição do saber, a situação do aluno, procura verificar a aprendizagem, ou seja, o que aprendeu ou não aprendeu. Onde residem as falhas ao corrigir, o que deve ser feito diante de cada falha.

Diante da situação se a avaliação se restringe apenas a determinados momentos como provas e exames. Elas não cumprem o seu verdadeiro papel, ou seja, não fornece ao educador e ao educando um feedback positivo, e não funciona como uma pratica transformadora.

Quando se trata de uma pratica dinâmica, na avaliação da aprendizagem se faz necessário considerar todos os segmentos da formação do aluno, bem como a filosofia e a ideologia da escola, para desenvolver o projeto político-pedagógico, projeto este no qual a peça mais importante deve ser o aluno como elemento ativo no projeto escolar.

2.2 Tipos de Avaliação

Não poderíamos falar sobre a avaliação sem destacara as modalidades e suas funções no contexto da aprendizagem do aluno.

Num sentido mais amplo, temos a modalidade somática tem função de classificar os resultados da aprendizagem dos alunos, tanto ao final do ano ou semestre letivo, ou ao final de uma unidade de ensino escolar.

Enquanto que a modalidade diagnóstica é diagnosticar, verificar ou identificar as dificuldades de ensino e aprendizagem. Por fim, a formativa que tem a função de controlar, verificar se os alunos chegaram aos objetivos do professor.

a) Somativa

Mas, Regina C. Haydt (2008, p. 14), aborda as modalidades de avaliações com suas respectivas funções. Por entender que “a avaliação assume novas funções, pois é um meio de diagnosticar e de verificar em medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos.”

De acordo com Rabelo (2009, p. 73) “uma avaliação somativa normalmente é uma avaliação pontual, já que habitualmente, acontece no final de uma unidade de ensino, de um curso, um ciclo ou um bimestre, sempre tratando de determinar o grau de domínio de alguns objetivos previamente estabelecidos”.

Portanto, ela pode proporcionar as informações necessárias para ajudar o professor a corrigir, aconselhar e reforçar dentre outras funções. Contribuir para aprimoramento da aprendizagem do aluno, ou a fracasso próprio do aluno.

Para tanto, a avaliação somativa é regular tanto para os alunos com para os professores, na atividade e nos processos de produções desenvolvidas durante o período de aprendizagem. O professor serve para orientar sobre estratégias para as soluções dos problemas encontrados.

b) Diagnóstica

Tem por função diagnosticar as dificuldades de aprendizagem, buscar resultados para essa dificuldade de aprender. Para Haydt (2008, p. 24), “algumas dificuldades são de natureza cognitiva e tem sua origem no próprio processo ensino-aprendizagem.” Mas como diagnosticar esse problema de aprendizagem.

Esteban (2001, p. 185), afirma que:

Avaliação como prática de investigação pode ser uma alternativa as propostas excludentes por abusar uma ação coerente com a concepção de conhecimento como processo dinâmico, dialógico, fronteiro, constituído nos marcos das múltiplas tensões sociais.

Para a autora não existe uma forma única de ser feito uma investigação. Qualquer atividade em relação à aprendizagem pode ser realizada como instrumento de diagnóstico e investigação. Depende de

o professor ter clareza dos objetivos das atividades e se coloque permanentemente como um investigador dos processos de conhecimento.

Não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto, e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo. Isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino-aprendizagem (HAYDT, 2008, p. 20).

Afinal de que essa avaliação diagnóstica deve ser realizada por todo o período de aulas, de forma que esclareça os problemas de aprendizagem, antes que seja tarde demais, dando tempo ao educador de concertar os erros. Além disso, mostrar ao aluno e a seus pais as falhas que estão ocorrendo durante o processo de aprendizagem, tenta encontrar soluções juntos.

Enquanto, sendo utilizada como uma função diagnóstica seria um momento dialético do processo para avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia e competência, pois, como afirma Freire (2003, p. 83):

Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, aumenta nossa eficiência.

Portanto fica claro que é necessário rever as práticas como esta, o que avaliar, quais os objetivos que querem alcançar? Fazer uma auto avaliação será que o método utilizado está dando certo, o que mudar.

c) Formativa

A avaliação formativa é uma avaliação sem nota, é dinâmica e se destina a estabelecer as condições necessárias para o sucesso do educando. De acordo com Hadji (1994, p. 118), que:

Por isso, e reconhecendo-se que o ato de avaliar implica necessariamente um controle, a competência avaliativa do professor é conferida pela construção do referente enquanto processo de regulação interativa da aprendizagem, fornecendo àquele que se esforça para atingir os alvos propostos informações susceptíveis que o ajudem a alcançá-los.

A avaliação formativa é fundamental, ela é um elemento central da construção da aprendizagem, é uma avaliação sem nota, e a parte dinâmica nessa construção do sucesso do aluno. Essa prática é contínua, tem dimensão formadora, ajuda os alunos na abordagem em que fornecem dados sobre o comportamento e desempenhos dos alunos.

Hadji (1994, p. 116), afirma que se fala muito das teorias do que da sua prática, a avaliação formativa torna-se a válida para se marcar o significativo deslocamento de uma problemática autônoma para uma problemática da avaliação como auxiliar da aprendizagem.

Nos procedimentos de avaliação as práticas que os professores utilizam para avaliar, podem ser notáveis os procedimentos, regras formais e informais que são estabelecidas nas práticas escolares. Embora que essas regras notáveis não sejam do agrado, mais em muitos casos não são questionadas, pelos alunos eles simplesmente acatam e pronto, sem questionar.

Como afirma Haydt (2008, p. 21)

A avaliação formativa não apenas fornece dados para que o professor possa realizar um trabalho de recuperação e aperfeiçoar seus procedimentos de ensino como também oferece ao aluno informação sobre seu desempenho em decorrência da aprendizagem, fazendo-o conhecer seus erros e acertos e dando-lhe oportunidade para recuperar suas deficiências.

Portanto, a avaliação formativa dá oportunidades aos alunos para alcançar, recuperar e avançar em direção aos seus objetivos propostos.

Segundo Vasconcelos (1998, p. 36), falar como o professor participa da distorção do sentido da avaliação. Usando a nota como controle dos alunos para que os mesmos participem das aulas ativamente e preste atenção nas mesmas. Porque o professor tem como tarefa cumprir o seu papel, embora que em muitas vezes, pense em satisfazer a sociedade e a escola. Separando os alunos que tem facilidade de aprendizagem das que são mais lentas.

2.3 Métodos de Avaliação

A Avaliação da Aprendizagem vivida pela escola é considerada um ato desafiador para os educadores, devido seu foco estar mais voltada para quantificação e exclusão dos alunos, percebe-se que as discussões e os aspectos avaliados pelos educadores ainda se restringem aos registros como forma de controle, resultante de uma exigência imposta pelo sistema escolar, que está longe de alcançar os objetivos necessários para uma sociedade mais democrática.

De acordo com Sant'Anna (2001, p. 29):

O crescimento profissional do professor depende de sua habilidade em garantir evidências de avaliação, informações e materiais, a fim de constantemente melhorar seu ensino e a aprendizagem do aluno. Ainda, a avaliação pode servir como meio de controle de qualidade para assegurar que cada ciclo novo de ensino-aprendizagem alcance resultados tão bons ou melhores que os anteriores.

A avaliação é um processo pelo qual se procura aferir, identificar, analisar e investigar as modificações do acompanhamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se processou. Dessa forma, a avaliação é conscientização da ação educativa, e esse processo contínuo serve para constatar o que está sendo construído e assimilado pelo aluno e o que está em via de construção.

Sant'Anna (2001, p. 39) ainda nos diz que:

Tomando a avaliação como instrumento relevante na aprendizagem, encontram-se as seguintes funções: a avaliação diagnóstica – a qual identifica as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, observando o comportamento cognitivo e psicomotor do aluno, realizada no início de um semestre, ano letivo ou curso, ou ainda quando durante o ensino, o aluno percebe incapacidade em seu desempenho, sendo feita através de instrumento elaborado pelo professor. E, a avaliação classificatória – consiste em classificar os alunos, ao fim de um semestre, ano ou curso, conforme aproveitamento.

Entende-se que a avaliação não deve ter como objetivo central promover ou reter o aluno, mas deve ser um instrumento que interage o processo-aprendizagem e, redirecione os objetivos e as estratégias desse processo, pois se a avaliação continuar presa a uma pedagogia ultrapassada, a evasão permanecerá, e o educando é quem se prejudica.

Diante dessa concepção, a avaliação deve assumir na prática escolar um significado diferente daquele que historicamente tem sido atribuído às provas, ou seja, o sentido de punição de pressão psicológica, de ameaça e até vingança em relação à postura disciplinar do aluno ou da classe.

Os critérios de avaliação são importantes como referência para o julgamento, pois dependem dos valores do professor, de como este vê a vida.

Luckesi apud Sousa (2000, p. 68) diz que:

A avaliação não poderia ser praticada sobre dados inventados pelo sujeito, pois poderá acontecer de nada estar sendo avaliado, ou de estar enganando a si e aos outros. Para aplicação dos critérios não existe padrão, pois este pode modificar-se de acordo com as necessidades dos seres humanos, porém deve ser consciente e explícito, levando em conta a qualidade de aprendizagem do aluno.

Tendo-se o educando como centro do processo educativo de ensino-aprendizagem, os docentes desenvolvem sua ação na prática avaliativa com consciência dos problemas que as avaliações da aprendizagem causam no atual sistema da educação brasileira. Portanto, a avaliação será eficiente e eficaz se acontecer de forma interativa entre professor e alunos, pois ambos caminham na mesma direção, em busca dos mesmos objetivos, ou seja, o aluno não será um indivíduo passivo, e o professor, a autoridade que decide o que o aluno precisa saber, e a avaliação escolar se processará numa inter-relação educativa do professor, onde o professor não

irá investigar, problematizar, já que, juntos avaliarão o sucesso das novas descobertas, e pelos erros, as melhores alternativas para superá-los.

O processo avaliativo deve refletir uma concepção de mundo, indivíduo e sociedade, que condiciona a tomada de decisões num plano educacional, norteando o fazer pedagógico na escola e na sala de aula.

Segundo Silva (2001, p. 43),

Uma melhor maneira do professor corrigir os erros dos alunos é estar atento como ele constrói seu conhecimento, suas hipóteses, suas competências. Questiona também o educador quando o mesmo faz do erro fonte de castigo, o aluno deixa de criar hipóteses, de se arriscar, com medo de ser punido, isso favorece a formação de pessoas omissas, não-críticas, não-criativas.

A maioria dos sistemas de ensino público baseia-se na avaliação escolar, ligada à pedagogia tradicional, que nada mais é do que um entendimento teórico e conservador da sociedade e da educação. O docente desempenha um papel central no processo educativo, usando raciocínio lógico para conduzir o conhecimento ao aluno, do qual se espera uma atividade receptiva dos conteúdos ensinados.

No entanto, a avaliação deve ser entendida como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, readequadas e ajustando sua prática às necessidades dos alunos, pois tem o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades do mesmo ao longo do processo de aprendizagem. Desta forma, o professor deve compartilhar com as crianças as suas observações, sensibilizando seus avanços e possibilidades de superação às dificuldades.

O professor ao avaliar deverá ter em vista o desenvolvimento integral do aluno. Deve considerar também os resultados obtidos, ao final, com a sondagem inicial, observando o esforço do aluno de acordo com suas condições permanentes e temporárias, constatará o que ele alcançou e quais as suas possibilidades para um trabalho futuro. (SANT'ANNA, 2005, p. 35)

O professor ao utilizar a avaliação como um recurso para o educando certificar seu crescimento, estará permitindo ao aluno tornar-se um aprendiz crítico, capaz de avaliar as contribuições feitas pelos outros, estará oportunizando ao aluno conhecimentos relevantes para a solução de problemas, estará oferecendo condições para o aluno ser criativo e livre, além de capaz e responsável por suas iniciativas.

Para Méndez (2002, p. 29),

[...] o conhecimento deve ser o referente teórico que dá sentido global ao processo de realizar uma avaliação, podendo diferir segundo a percepção teórica que guia a avaliação. Aqui está o sentido e o significado da avaliação e, como substrato, o da educação. (MÉNDEZ, 2002, p. 29)

Portanto, de acordo com essa citação, percebe-se que a avaliação está estritamente ligada à natureza do conhecimento, e uma vez reconhecida essa natureza, a avaliação deverá ajustar-se a ela se quiser ser fiel e manter a coerência epistemológica.

Nessa direção, pode-se partir do pressuposto de que a avaliação, como prática escolar, não se dá num vácuo conceitual, mas é dimensionada por um modelo teórico de mundo, de ciência e de educação, traduzida em prática pedagógica.

Uma vez adotado o modelo "ideal" de avaliação, efetua-se análise no objeto avaliado, por meio de procedimentos e instrumentos apropriados, para a coleta de parâmetros e indicadores. Para obter um bom conceito e delimitações sobre avaliação não pode negligenciar o correto preenchimento dos indicadores como acima citado. Deve-se analisar o objeto avaliado, para dele se extraírem dados que permitam determinar, com precisão, se ele coincide com o modelo adequado ou até que ponto dele se aproxima ou se afasta.

A participação popular ativa na construção dos instrumentos e procedimentos apropriados para efetivação do processo avaliativo é uma alternativa válida e necessária para a real compreensão do modelo "ideal" de avaliação, podendo assim, contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de ensino.

3. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NAS TURMAS DO 8º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SIMEÃO LEAL

3.1 Caracterização da Escola

A Escola pública escolhida para realização de campo de coleta de dados foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Simeão Leal, localizada na Praça Dep. Balduino de Carvalho, 32 – Centro, Município Itaporanga, Estado da Paraíba. No entanto, só após 10 anos, no dia 25 de janeiro de 1949, pelo decreto nº 143, em homenagem ao ilustre paraibano, sobrinho do escritor José Américo, deu-se o nome de Simeão Leal. A mesma possui uma área total de 1.157,80 m² de área coberta, possuindo 08 salas de aula, todas de tamanho regular para a quantidade dos alunos, 02 salas para a administração, 01 cozinha, 03 depósitos, 02 banheiros

(masculino e feminino) com três e quatro divisões, sala de vídeo, sala de professores, como também área para recreação. Apresenta-se em bom estado de conservação na sua parte física e em termo de equipamentos, apresenta um mobiliário também em bom estado de conservação.

Esta instituição de ensino público atende atualmente em 2014, um total de 378 alunos, devidamente matriculados nos turnos noturno e matutino. Trabalha-se com o ensino fundamental I e II, com 241 e 46 alunos, respectivamente matriculados. E no turno da noite funcionando na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) com o número de 98 alunos matriculados.

A escola encontra-se em excelente estado de conservação, as salas são bem iluminadas e ventiladas. As cadeiras, birôs, armários, lousas brancas. Os recursos didáticos como máquina de Xerox, computadores, TV, micro systeme jogos educativos, aparelhos de DVD. Tudo isso estão disponíveis aos professores e alunos deste educandário.

A escola ainda desenvolve vários projetos como leitura e escrita, meio ambiente, sustentabilidade e os valores: marcas são sempre marcas.

A escola conta com um quadro de professores com nível superior e formação pedagógica que atende à demanda de alunos. A escola possui também projeto político pedagógico elaborado pela comunidade escolar, tendo como ponto norteador a realidade dos alunos. Porém, as propostas nele contida favorecem o aprendizado de forma dinâmica e criativa fomentando no aluno o desenvolvimento de suas habilidades.

A referida escola possui um conselho escolar ao qual cabe os seus membros gerenciar e fiscalizar os recursos financeiros que a escola recebe dos governos estadual e federal, que são devidamente aplicados a escola para o exercício democrático do processo educacional da instituição de ensino. A qual é gerenciado pelas gestoras Maria Izete Pires da Silva, graduada em Licenciatura Plena em Letras e Especialista em Tecnologia Educacional. E Josicleia Estrela Diniz, licenciada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia, as duas concluindo Especialização em Fundamentos da Educação: prática pedagógica interdisciplinar. As mesmas formas eleitas pelo voto direto da comunidade escolar, as quais contam com vasta experiência como gestoras da referida escola.

3.2 Apresentação e análise dos dados

Os dados analisados foram coletados juntos aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental, através de um questionário com questões abertas e fechadas, com o objetivo de conhecer melhor o processo avaliativo.

Referente a idade dos professores, 60% possui entre 3 a 51 anos, e 20% de 40 a 50 anos. **Em relação ao sexo**, 60% são femininos e 40% masculino, nesse sentido percebe-se que a maioria dos professores que trabalham nas séries iniciais são mulheres. **O tempo que atua como professor**, 40% de 2 meses a 5 anos, 40% de 6 a 10 anos, e 20% de 11 a 15 anos.

No que diz respeito **à formação dos professores** 40% tem o nível superior, com licenciatura e especialização, e 20% estão cursando licenciatura. Como observamos a maioria dos professores ainda não tem curso superior.

Referente à questão **você gosta de avaliar**, 60% dos professores responderam que não, e 40% que sim. Onde os que gostam de avaliar consideram que “A avaliação oferece informações para sistematizar melhor o trabalho desenvolvido”. Ainda, para os professor “ao avaliar o aluno pode ver realmente como está o processo de aprendizagem dos alunos”.

Segundo Luckesi (1997; p.47) “A avaliação deverá ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatória para que possa avançar no seu processo de aprendizagem”.

A avaliação se faz necessária como parte integrante do processo de ensino e é responsável pelo acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem do aluno, identificando seus avanços, diagnosticando suas dificuldades e ajudando a superá-las.

Quem participa do processo avaliativo, os professores responderam que 100% são os professores, sendo que 80% avaliam considerando a participação do diretor, o supervisor, o aluno e os pais, e 20% só o professor.

Percebe-se que a participação dos professores é predominante, mas também consideram a participação do diretor, do supervisor, dos alunos e dos pais, por serem também sujeitos envolvidos diretamente no processo ensino-aprendizagem.

Quando avaliam seus alunos, 100% dos professores afirmam que avaliam diariamente. A avaliação vista dessa forma contempla seu verdadeiro sentido, por ser um processo contínuo e constante e que progride na mesma proporção que o processo de aprendizagem.

Enfrentam dificuldades para avaliarem seus alunos, 60% afirmam que sim, e 40% que não, percebe-se que a maioria dos professores enfrentam dificuldades para avaliar seus alunos, devido: “turma numerosa, realidades diversas”, e os alunos “não saberem ler”.

Considerando os aspectos abordados pelos professores, percebe-se o quanto é desafiador o ato de avaliar, devido à complexidade que envolve, no entanto esse é o caminho percorrido, em que o professor avalia e compreende as condições de aprendizagem dos alunos e a sua prática pedagógica adotada em sala.

Analisando **os instrumentos utilizados para avaliar seus alunos**, 60% dos professores trabalham com prova oral e escrita, trabalho em grupo e individual, sendo que um deles ainda trabalha também com a participação em sala de aula, 20% trabalha com trabalho em grupo e todas as atividades desenvolvidas em sala; e 20% trabalham com prova escrita.

Percebe-se que os professores avaliam seus alunos utilizando vários instrumentos de avaliação, o que é considerado positivo por permitir ao professor um acompanhamento individual do aluno.

Discutindo a respeito dos **aspectos que os professores consideram ao avaliarem seus alunos**, verificou-se que 100% consideram o domínio de aprendizagem do aluno, considerando também o comportamento, a frequência, a participação o interesse, a criatividade, apenas 01 professor não considera o comportamento e a frequência.

Como se pode observar, os aspectos considerados pela maioria dos professores são fundamentais para avaliar o rendimento escolar e superar as dificuldades dos alunos.

Observou-se que 100% dos professores **revisam os conteúdos antes de trabalhar a recuperação**, justificando que:

A prática de avaliação é um constante recomeço. Por isso são considerados, também os estudos de revisão”. (professor “A”); “para melhor entendimento e tirar dúvidas” (professor “B”); “por que após a avaliação o professor pode perceber o que os alunos necessitam para melhorar o seu desenvolvimento” (professor “C”); “fazendo uma revisão, aplicando formas diferentes, pode se chegar ao objetivo esperado” (professor “D”); “porque ao revisar os conteúdos o aluno terá melhor resultado na avaliação” (professor “E-J”).

Portanto, o acompanhamento contínuo do processo avaliativo é imprescindível para que haja aprendizagem do aluno.

Em relação ao **período que é trabalhado a recuperação**, foi detectado que 100% dos professores trabalham após o termino de cada conteúdo, o que é considerado positivo para a aprendizagem dos alunos.

Os professores **entendem a avaliação** como

Um instrumento mediante o qual é analisado sistematicamente determinado procedimento”. (professor “A”); “é uma maneira onde o professor, alunos e pais ficam a par do crescimento intelectual de cada aluno”. (professor “C”); “é a maneira que o professor tem para como está o aprendizado do aluno”. (professor “E”).

Mediante a visão dos professores, percebeu-se que os conceitos abordados pelos professores a respeito da avaliação da aprendizagem, são direcionados no sentido de

diagnosticar e verificar a aprendizagem dos alunos, analisando continuamente o processo de ensino-aprendizagem.

A respeito da **importância da avaliação**, os professores dizem que

Permite a análise da dinâmica do processo ensino-aprendizagem. (professor “A”); “observar até que ponto aconteceu à aprendizagem, onde houve as dificuldades e procurar, junto e com os alunos facilitar, para se chegara uma boa aprendizagem” (professor “D”); “tem seus pontos positivos e negativos porque não medem o conhecimento dos alunos”. (professor “E”).

Na visão de Esteban (1999, p. 28),

É preciso, para uma avaliação coerente com os objetivos educacionais, levar em consideração a necessidade de uma ação cooperativa entre os participantes do processo, uma consciência crítica e responsável de todos.

A importância da avaliação está na forma como ela está sendo desenvolvida na prática educativa, como seus objetivos estão sendo colocados e de que forma os sujeitos envolvidos estão participando da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as concepções relacionadas ao presente estudo, com o tema avaliação, pode-se observar que a avaliação do processo educativo é um assunto demasiado, complexo, polêmico e discriminatório, e pode-se dizer que, no processo histórico, classifica, exclui o aluno e seleciona os melhores. Por isso a avaliação é um tema que está em constante movimento de melhorias e progressos, podendo-se inferir que quando há cooperação e organização por parte dos educadores e educandos o processo de ensino- aprendizagem torna-se mais fácil de ser planejado.

No decorrer desta pesquisa, discutiu-se e compreendeu-se a relevância da ação avaliativa, obtive-se uma real compreensão dessa ação na sala de aula e a postura do professor frente às situações avaliativas. Procurou-se trabalhar com clareza e precisão os textos como forma de instigar os professores a participar e refletir sobre a sua prática na sala de aula.

Constatou-se que cada indivíduo tem seu tempo de aprender e que o professor deve ser o facilitador desse processo, orientando e propiciando situações que leve à aprendizagem do aluno, e que a avaliação assuma um sentido acolhedor e se processe continuamente, questionado e reformulando as práticas pedagógicas.

Alcançaram-se resultados positivos em relação aos objetivos propostos do nosso trabalho. Observou-se que a avaliação é vista como um elemento de certas ordens regidas por uma sociedade capitalista, voltada para quantificação e exclusão dos indivíduos, nas regras adotadas, e que as discussões e os aspectos abordados pelos educadores ainda se restringe aos registros, como forma de controle, resultante de uma exigência imposta pelo um regimento que está longe de alcançar os objetivos que são necessários a uma sociedade que se pretende. Assumindo assim um caráter de exclusão do indivíduo no seu contexto social, político e cultural.

Trocaram-se experiências sobre o processo de aprendizagem dos alunos, e sentiu-se o quanto um trabalho dessa natureza é proveitoso para nossa prática como supervisores, refletiram-se as ações, e a partir das reflexões, se auto avaliou-se e delineou-se novos caminhos para melhorar a prática educativa.

Fica evidenciado que a não aprendizagem dos alunos, e as dificuldades que os professores enfrentam para avaliar é atribuída aos fatores socioeconômicos, falta de interesse dos alunos, e a falta da participação dos pais na educação de seus filhos, que reflete o comportamento rebelde dos alunos, por não ter um incentivo da família.

A avaliação deve ser parte integrada do processo ensino-aprendizagem em que o objetivo não é verificar (através de uma medição) a quantidade de informações “retidas” pelo aluno ao longo de um determinado período. A tarefa de avaliação deve começar no primeiro dia de aula. Só assim, o educador poderá adquirir informações diretas, imprescindíveis e valiosas para planejar seu trabalho, utilizando-se subsídios com base num trabalho preventivo e curativo que servirão de apoio às práticas pedagógicas que, por sua vez ajudarão a desenvolver a capacidade humana de aprendizagem.

Espera-se que esta pesquisa contribua para que os educadores procurem o melhor caminho para as mudanças da prática avaliativa, proporcionando a interação dos objetivos educacionais entre educador e educando, criando situações de ensino-aprendizagem de acordo com a realidade educacional de cada um.

Considera-se significativa a aceitação dos professores do trabalho, quando declaram nas questões abordadas no questionário que gostam de avaliar, e em meio a discussões sobre a avaliação da aprendizagem os professores ressaltavam sempre como um processo contínuo e qualitativo na ação educativa.

Concluiu-se que o trabalho tem se constituído como uma proposta que obteve resultados significativos no tocante ao processo avaliativo. A metodologia, os conteúdos trabalhados e a participação dos professores podem ser considerados os fatores relevantes para esse sucesso.

Refletindo sobre a ação avaliativa, instigaram-se os professores a questionar sua prática pedagógica, e fazer uma auto avaliação, com a seguinte questão: como aprendi avaliar, partindo da visão de mundo em sua complexidade, e especificando a sua atuação na sala de aula, o que foi bastante significativo, para compreender e avaliar de acordo com preceitos, ou seja, de encontro com as necessidades dos alunos. Levantamos também a questão dos professores avaliar o aluno e conseqüentemente avaliar o rendimento do seu trabalho.

Com essa perspectiva, obtive-se a compreensão da necessidade do professor questionar sua prática avaliativa, e trabalhar com o aluno, considerando os aspectos mais relevantes no seu contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Avaliação e processo de ensino-aprendizagem**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out. 2006.

DEMO, Pedro. **Teoria e prática da avaliação qualitativa**. Temas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba, Paraná, 2004.

ESTEBAN, Maria Tereza. **O Que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. (org.) **Ser professora: avaliar e ser avaliada**. In: Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Prática da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar – Critérios e Instrumentos**. 7 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2005.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1988.

SILVA, F. J. **Avaliar ... O quê? Quem? Como? Quando?** TV ESCOLA, Brasília: n° 29, p. 40-44, out/nov, 2001.

SOUSA, C. P. (org) et al. **Avaliação do Rendimento Escolar**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2000.